

**CULTURA DO OBSOLETO DEVE
SER ESQUECIDA**

DEPOIMENTO PARA O JORNAL

FOLHA



Cultura do obsoleto deve ser esquecida

DA REPORTAGEM LOCAL

Um dos grandes entraves à questão do *e-lixo* remonta à década de 1980, quando se estabeleceu o consenso da desmaterialização da economia. Em um mundo moderno, seria cada vez mais desnecessário extrair recursos da natureza - a alavanca para isso seria o mundo informatizado, que consumiria menos papel e menos tinta, por exemplo, dando lugar a atividades realizadas no plano virtual,

O uso do verbo no condicional nas frases acima é a deixa para perceber que a ideia não deu certo. “A questão da desmaterialização é uma falácia, está mais claro do que nunca”, afirma Maurício Waldman, 53, professor de pós-graduação na área de resíduos sólidos da PUC Minas.

“Nos anos 1980 se falava em uma verdadeira metáfora que era o escritório sem papel, com base no uso dos computadores. Mas nunca se usou tanto recurso como hoje”, diz Waldman, que também é consultor ambiental.

Ele afirma, citando Joan Martinez-Alier, que durante o século 20 a população mundial cresceu quatro vezes, enquanto a extração de cobre, 25 vezes - a produção de plástico cresceu 41 vezes em 40 anos. “Não tem planeta que agente essa retirada de recursos.”

Para Waldman, é preciso encarar de outra forma o consumo de eletroeletrônicos. “Os materiais são feitos para terem uma obsolescência precoce. Não dá para ter que mudar a capacidade do computador a cada seis meses.”

Portanto, é necessário que as empresas estabeleçam o que ele chama de “moratória das inovações tecnológicas”. Elas têm que frear um pouco as novidades, que fazem os consumidores jogarem fora produtos em funcionamento.

“É preciso reduzir, reutilizar, reciclar e repensar o que se faz com os recursos do planeta. Não adianta dizer que as multinacionais são culpadas. A responsabilidade é da empresa, da sociedade, do cidadão e do Estado.” (DA)